

Próximo clímax dos embates de Sarney

O GLOBO

IVO DAWNAY, do "Financial Times"

Dois confrontos potencialmente perigosos entre o Presidente José Sarney e os Poderes Legislativo e Judiciário do Brasil parecem estar chegando a um clímax esta semana, sobre um fundo de crescente tensão política e inquietação industrial.

No Congresso, uma comissão de inquérito criada há duas semanas no Senado planeja convocar assessores-chave do Presidente, e possivelmente até mesmo o próprio Sr. Sarney, a testemunhar, apesar da firme resistência do Palácio do Planalto.

Ao mesmo tempo, o Sr. Mailson da Nóbrega, Ministro da Fazenda, se prepara para apelar ao Supremo Tribunal para que revogue decisões adotadas na semana passada por tribunais trabalhistas que garantem aumentos de salário a diversos setores públicos, desafiando um congelamento salarial do Governo.

Os choques ocorrem enquanto a Administração dá os retoques finais em um orçamento revisado, com o objetivo de reduzir o déficit do setor público a 4% do Produto Interno Bruto. Uma equipe do Fundo Monetário Internacional é esperada esta semana no Brasil para avaliar o programa.

A atmosfera de tensão foi intensificada na última sexta-feira por um novo ataque do Sr. Sarney contra ao que ele denunciou como uma minoria no Congresso que "utiliza a guerrilha política e o terrorismo moral" para desestabilizar sua autoridade executiva.

Falando em seu programa semanal de rádio transmitido a to-

do o País, o Presidente enfatizou a fragilidade de governos diante de "práticas políticas de baixo nível e problemas econômicos". E prosseguiu advertindo que a democracia só pode sobreviver livre das pressões de ultra-radicalismos em busca do confronto.

"Se um poder decide confrontar um outro é claro que a legalidade é destruída", declarou. A advertência do Sr. Sarney foi apoiada pelo General Leônidas Pires Gonçalves, o Ministro do Exército, e pelo Sr. Roberto Marinho, proprietário da poderosa Rede Globo, que na semana passada utilizou pessoalmente a primeira página de seu jornal no Rio de Janeiro para criticar o inquérito sobre corrupção por desestabilizar o País.

Críticos do Governo, entretanto, dizem que a Administração Sarney e seus aliados estão ameaçando a democracia ao ameaçar o trabalho de uma legítima comissão do Senado.

A alegação implícita do Sr. Sarney de que a comissão é formada por radicais é de difícil comprovação. Seu relator é o Senador Carlos Chiarelli, um respeitado membro do Partido Frente Liberal, de direita.

Enquanto isso, o Sr. Mailson da Nóbrega advertiu que se o Supremo Tribunal mantiver as decisões dos tribunais trabalhistas de aprovar os aumentos de salários para algumas empresas estatais apesar do congelamento dos salários do setor público, ele não terá outra alternativa senão demitir um grande número de funcionários públicos.

11 MAI 1988